

futuros possíveis para o território

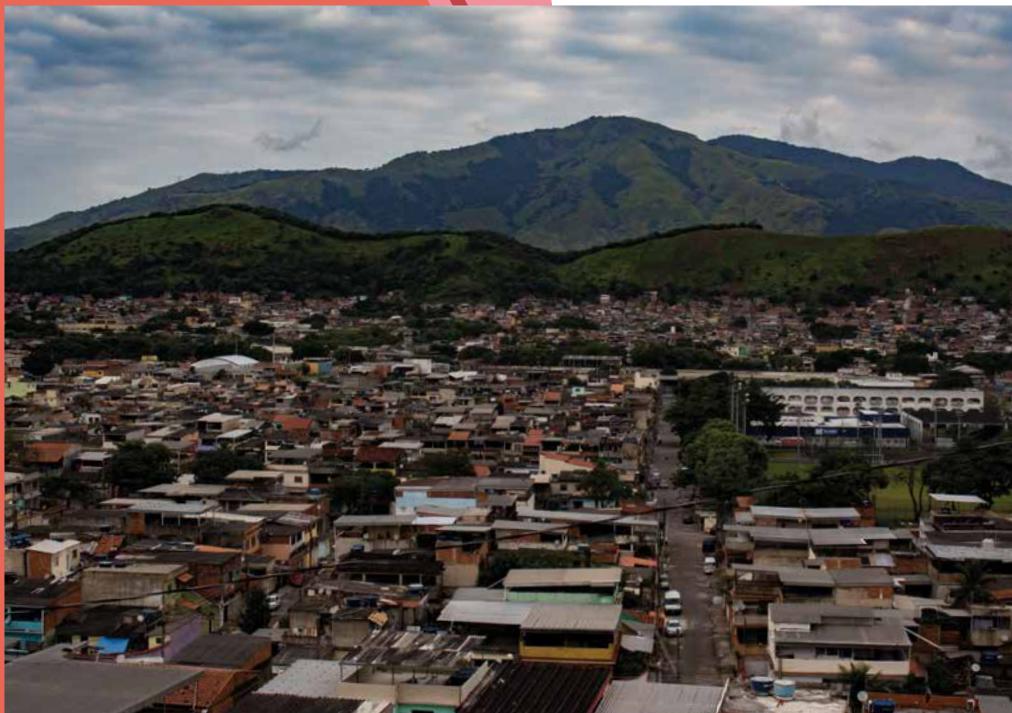


# AGENDA VILA KENNEDY 2030



# ÍNDICE

<b>EDITORIAL</b> .....	<b>04</b>
<b>QUEM SOMOS</b> .....	<b>06</b>
<b>HISTÓRIA</b> .....	<b>08</b>
<b>PESQUISA</b> .....	<b>10</b>
<b>TEMAS E PROPOSTAS</b> .....	<b>12</b>
EDUCAÇÃO .....	12
SEGURANÇA .....	14
TRANSPORTES .....	16
SANEAMENTO .....	18
EMPREGO .....	20
<b>FICHA TÉCNICA</b> .....	<b>22</b>



# EDITORIAL

“Qual é o futuro que você quer para a Vila Kennedy?”. Essa é a pergunta que orienta este documento. A Agenda Vila Kennedy 2030 começou a ser concebida no contexto em que a pandemia de Covid-19 ainda fazia milhares de vítimas por dia, mesmo período em que a Casa de Aya encerrava o ciclo de distribuição de cestas básicas para 150 famílias em situação de vulnerabilidade na comunidade.

O coronavírus ultrapassou a marca de mil1 vítimas fatais até agora no território, segundo informações disponibilizadas pelo Observatório Epidemiológico do Rio. Mas as consequências da crise sanitária, como o aumento das desigualdades, do desemprego, da fome e da violência — que sequer são quantificáveis —, ainda serão sentidas por muito tempo.

1. Desde o início da pandemia até maio de 2021, os dados referentes aos casos confirmados e óbitos da Vila Kennedy foram contabilizados junto com o bairro de Bangu. Só a partir de maio de 2021 que os dados começaram a ser contabilizados separadamente. Neste contexto, até maio de 2022, a soma chega a 1.674 casos confirmados e 127 óbitos ([EPLRio](#))

Apesar do contexto de exceção, a comunidade reuniu-se para pensar nos desejos coletivos e quais medidas podem ser tomadas daqui para frente. Baseada na metodologia das “Agendas Locais”, elaborada pela Casa Fluminense, a Agenda Vila Kennedy 2030 aponta o futuro que desejamos para a comunidade: com acesso a direitos básicos e às justiça de gênero, racial e climática para todos. Em diálogo com moradores e moradoras percebemos que, com vontade política e mão na massa, dá para fazer!

Para a próxima década, queremos ver a Vila Kennedy com esgoto encanado, transporte funcionando, equipamentos culturais acessíveis, escolas que não precisam fechar por causa de tiroteios e crianças crescendo com espaços de lazer seguros para brincar e se desenvolver integralmente. Esta Agenda conta com uma série de propostas concretas, de presente e futuro, que não são apenas fabulações, mas o real desejo do que pensamos e queremos para nossa comunidade. Vamos nessa?

# QUEM SOMOS



Nosso ponto de partida está há exatamente uma década (2012), quando um grupo de amigas e amigos nascidos e criados na Vila Kennedy elaboraram um Festival de Cinema chamado Curta VK. O evento ocupou o Teatro Mário Lago, um equipamento cultural público histórico que, na época, estava totalmente sucateado. A mobilização deu certo, outras duas edições aconteceram e o Curta VK passou a fazer parte da memória cultural da Vila Kennedy.

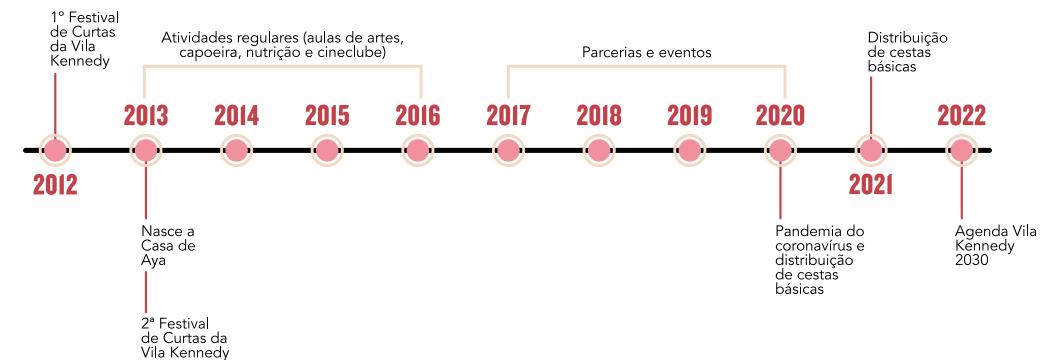
O coletivo Casa de Aya, oficializado em 2013, é também um dos resultados desse trabalho. Entre 2013 e 2016, o coletivo teve uma sede e promovia atividades regulares para crianças, adolescentes e jovens, como aulas de capoeira, artes, contação de histórias, além de manter um cineclube ativo e realizar eventos para a comunidade, sempre aos finais de semana ou em contraturno escolar. Em 2017, em virtude do corte dos orçamentos de editais públicos que eram a base do financiamento de Aya, ficou inviável manter as atividades regulares. Mesmo assim, o coletivo nunca parou!

Em 2020, com a chegada do coronavírus às favelas, as desigualdades nos territórios mais pobres ficaram ainda mais escancaradas.

Os governos demoraram muito a oferecer uma resposta à situação emergencial para as famílias que estavam em situação de extrema vulnerabilidade e, com isso, os coletivos e organizações da sociedade civil começaram a se mobilizar para oferecer algum tipo de apoio a essas pessoas de forma rápida.

Na Vila Kennedy, a Casa de Aya foi uma das organizações que realizou financiamentos coletivos (vaquinhas) para oferecer ajuda às famílias que ficaram desassistidas durante a fase mais crítica da pandemia, entre 2020 e 2021

Resultado da soma de forças de organizações locais como o Centro Comunitário Irmãos Kennedy, o Centro de Convivência Mais que Vencedores, o Projeto Saaf e a Associação de Moradores do Quafá, a Agenda Vila Kennedy 2030 surge como mais uma estratégia para continuar reivindicando a implementação de políticas públicas na comunidade, principalmente nesse momento em que a população ainda está lidando com as consequências drásticas deixadas pelo coronavírus.





# HISTÓRIA DA VILA KENNEDY



A Aliança para o Progresso foi um programa criado por iniciativa do governo dos Estados Unidos, na época, liderado por John F. Kennedy, nos anos 60. O projeto foi criado após a Revolução Cubana, em plena Guerra Fria, e visava o desenvolvimento econômico e social dos países latino-americanos. A Aliança para o Progresso, por meio da distribuição de recursos financeiros, técnicos e humanos na região, pretendia viabilizar reformas e, ao mesmo tempo, promover uma intervenção política contra o avanço comunista na América Latina.

No dia 20 de janeiro de 1964, dia de São Sebastião, o bairro foi inaugurado pelo governador Carlos Lacerda. Seu maior símbolo é a Estátua da Liberdade, uma réplica da estátua que fica nos Estados Unidos e que, até hoje, é ponto de referência para o território. No projeto, a Vila Kennedy seria a primeira comunidade planejada do Rio de Janeiro e seu nome é uma homenagem ao presidente John F. Kennedy. Na ocasião, foram construídas 5.054 unidades habitacionais e boa parte das ruas recebeu o nome de países africanos ou de músicos.

A ideia do projeto original era implantar um centro artesanal e serviços comunitários, incluindo uma fábrica de costura, lavanderias, granjas, padarias, creches, escolas, quadras de esporte e até piscina — tudo administrado pelos moradores em regime de cooperativa. Mas, na prática, o plano nunca se concretizou.

Com o passar dos anos, foram construídos os conjuntos habitacionais do Sargento Miguel Filho e do Quafá. Além deles, também o Jardim do Éden, uma espécie de conjunto habitacional privado, onde os moradores construíram as suas casas e que, em seguida, foi urbanizado. Outras localidades nasceram, como a Vila Progresso, Sapo, Metral, Pica-Pau, Alto Kennedy, Alto Congo, Sociólogo Betinho etc.

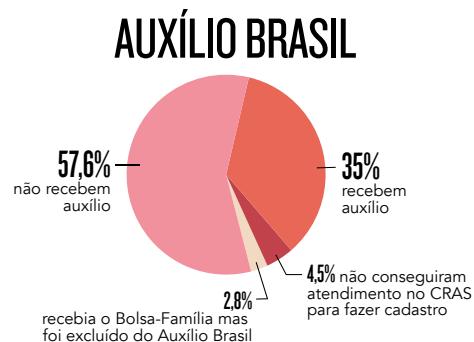
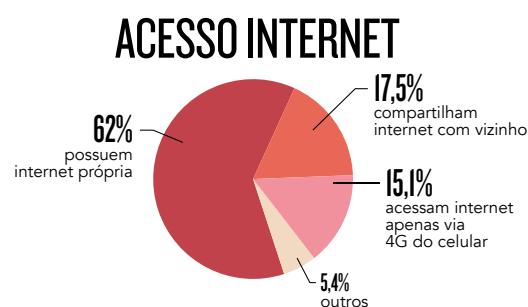
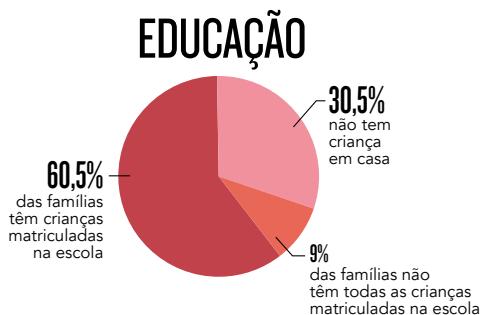
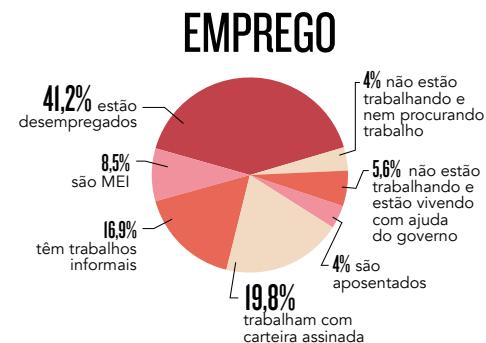
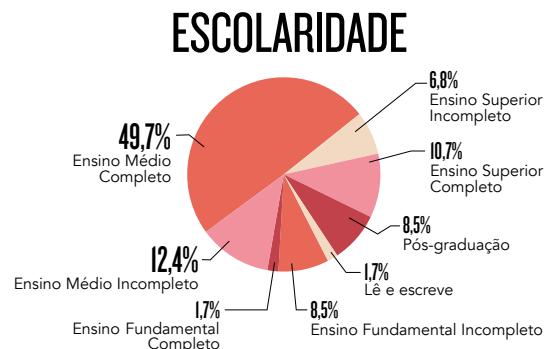
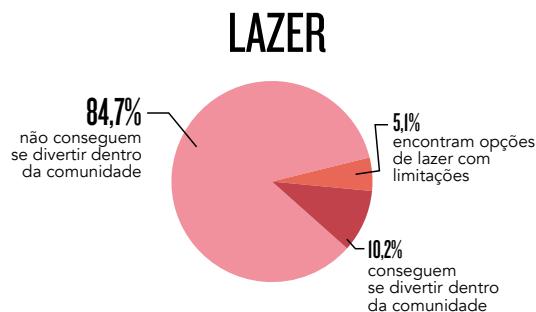
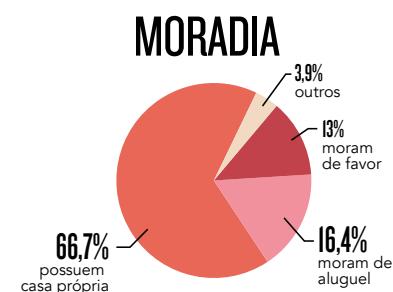
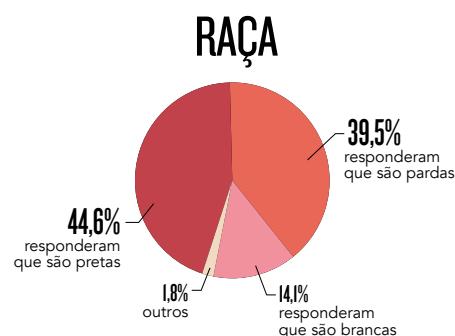
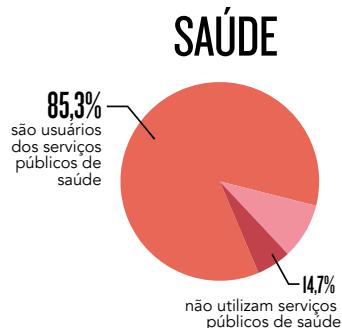
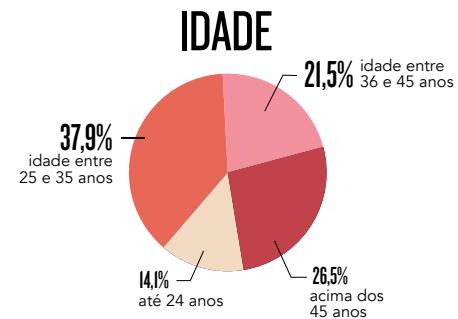
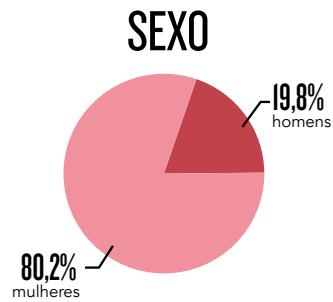
Hoje, a comunidade tem mais de 150 mil moradores e inúmeros problemas de infraestrutura. Ainda assim, a Vila Kennedy avança, desenvolve-se e cresce por mérito da constante luta de lideranças e moradores que nunca desistiram de construir uma VK melhor e mais justa para todas e todos.

# PESQUISA

A Zona Oeste conta com o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município do Rio de Janeiro. Segundo dados do Instituto Pereira Passos (IPP), a Área Programática 5 (AP5), onde a Vila Kennedy está localizada, tem o IDH 0,750, enquanto que em alguns bairros da AP2, Zona Sul da cidade, o índice chega a 0.900.

Mesmo sendo um bairro, oficialmente, desde 2017, muitos dados sobre a Vila Kennedy continuam sendo contabilizados na região administrativa de Bangu, o que dificulta a chegada de políticas públicas mais concretas. Um exemplo é o último censo do IBGE, realizado no ano 2000, que calculou 41,5 mil habitantes na comunidade, enquanto as associações locais estimam que haja mais de 150 mil.

Para a Agenda Vila Kennedy, realizamos uma consulta aberta e coletamos 177 respostas de moradores de diferentes localidades da comunidade. As perguntas falavam sobre temas comuns, como saúde, educação, emprego, renda, segurança etc. A partir das respostas, chegamos às seguintes conclusões:



## QUESTÕES MAIS URGENTES DA VK

70,6%	responderam	SEGURANÇA
61,6%	responderam	SAÚDE
59,3%	responderam	EMPREGO
54,8%	responderam	LAZER

# TEMAS E PROPOSTAS



# EDUCAÇÃO

A Vila Kennedy, hoje, conta com uma ampla rede pública de ensino que inclui duas Escolas Estaduais e uma FAETEC, além de 13 escolas municipais, sendo três delas creches. Apesar da ampla rede, ainda faltam projetos de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e infraestrutura para receber pessoas com deficiência e mães que querem voltar a estudar mas não têm com quem deixar seus filhos.

Outro aspecto relevante é que, durante a pandemia de Covid19, a falta de infraestrutura destes espaços tornou-se ainda mais evidente. Os relatos das beneficiárias das cestas básicas distribuídas pela Casa de Aya, coletados entre 2020 e 2021, apontam que as aulas remotas não funcionaram plenamente para crianças e jovens, já que grande parte dos alunos não tinha acesso à internet de qualidade ou equipamentos adequados para acompanhar as aulas. Esse é um dos fatores que contribuíram para o aumento da evasão escolar, um dos problemas urgentes que precisam ser solucionados.

## problemas

- Não há vagas nas escolas públicas da Vila Kennedy para o ano letivo de 2022;
- Faltam projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública local;
- Falta infraestrutura nas escolas para receber mães que têm filhos pequenos;
- Existem barreiras culturais e estruturais para acessar lugares de ensino;
- Falta infraestrutura para receber alunos e alunas que têm dificuldades motoras;
- Subnotificação dos índices de evasão escolar.

## propostas

- Realizar projetos de empreendedorismo para geração local de emprego e renda;
- Produzir dados concretos sobre o território para pensar políticas públicas direcionadas;
- Ter assistentes sociais, psicólogas e nutricionistas nas escolas, formando times interdisciplinares que cuidam do bem-estar integral dos alunos e alunas;
- Aproximar o corpo docente e discente das famílias dos alunos e alunas;
- Aumentar o número de projetos culturais e educacionais na Vila Kennedy;
- Educação cidadã + educação popular: falar mais da história da VK dentro das escolas;
- Realizar projetos específicos para manutenção de alunos e alunas nas escolas, evitando a evasão escolar.

# TEMAS E PROPOSTAS



# SEGURANÇA

Laboratório da Intervenção Federal, entre 2018 e 2019, a Vila Kennedy, hoje, é uma das localidades da Zona Oeste com maior número de tiroteios por mês, segundo o Fogo Cruzado. Dos 171 tiroteios que ocorreram em fevereiro de 2022 no Grande Rio, 20 aconteceram nos arredores da Vila Kennedy, deixando sete vítimas. Em fevereiro de 2022, foram nove tiroteios com duas pessoas feridas. A falta de segurança é um dos maiores problemas apontados pelos moradores, que dizem não se sentir tranquilos para circular pela comunidade.

Depois da pandemia, os relatos apontam que houve um aumento no número de assaltos e roubos de carros, mesmo existindo duas bases da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) dentro do território. Entre as maiores demandas a serem resolvidas, está o estabelecimento de um protocolo de abordagem policial para garantir que os direitos dos moradores sejam respeitados.

## problemas

- Aumento de assaltos e roubos de carro dentro da comunidade;
- Falta de acesso ao lazer e, quando tem, a polícia faz rondas ostensivas apontando armas para jovens;
- Abordagem inadequada das forças de segurança a jovens;
- Moradores não circulam em todas as partes da comunidade porque têm medo;
- Falta de transporte para chegar na Vila Kennedy, principalmente no período da noite, o que aumenta a sensação de insegurança;
- Pouca iluminação nas ruas.

## propostas

- Fazer, em parceria com as organizações locais e órgãos de segurança, um dossiê de abordagem policial para garantir que os direitos dos moradores sejam respeitados (exemplo da Maré);
- Melhorar a iluminação de todas as localidades da comunidade;
- Melhorar a circulação das linhas de ônibus à noite;
- Incluir a Vila Kennedy na rota do turismo, organizando excursões de pessoas de outras localidades da cidade para o Parque do Mendanha;
- Realizar mais projetos culturais em localidades já existentes, como a Praça Miami e Teatro Mário Lago, com apresentações regulares e gratuitas para os moradores;
- Fazer o ordenamento das praças, em parceria com o poder público.

# TEMAS E PROPOSTAS



# TRANSPORTE

A Vila Kennedy está situada às margens da Avenida Brasil e, por isso, serve de conexão para embarque e desembarque de algumas linhas de transporte com destino às áreas centrais da cidade e a outros bairros da Zona Oeste.

Porém, nos últimos anos, houve uma diminuição drástica do número de linhas que passam pela VK. O BRT, novidade que chegou junto com os megaeventos, trouxe as linhas alimentadoras para o território, mas, depois das Olimpíadas, essas linhas desapareceram. Com isso, o BRT tornou-se um pesadelo na vida dos moradores, já que, na falta de outras alternativas, eles passaram a depender quase exclusivamente desse tipo de transporte.

Na pandemia, a questão só piorou. As linhas de ônibus 398 e 366 (Campo Grande x Praça Tiradentes) e 784 (Vila Kennedy x Marechal Hermes) foram algumas das que deixaram de existir. As poucas linhas que continuaram funcionando, tiveram sua frota de carros diminuída, o que colocou a população em situações de aglomeração, contrariando totalmente as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para prevenção da Covid19.

Além disso, muitos veículos que continuam circulando estão em situação precária e frequentemente quebram, deixando trabalhadores na mão. O único ônibus expresso para o Centro do Rio que passa com regularidade custa R\$17,00, quatro vezes o preço da passagem modal. A reivindicação dos moradores é otimizar o sistema de transporte e retornar com as linhas que desapareceram que faziam trajetos dentro da Zona Oeste.

## problemas

- Ônibus que circulam na Zona Oeste são os mais precários da cidade;
- Ônibus não circulam com regularidade suficiente para dar conta da demanda dos moradores;
- Pessoas desistem de trabalhos que precisem de transporte porque não ganham dinheiro de passagem suficiente e nem podem contar com o sistema;
- Ausência de ônibus expresso para o Centro durante o dia;
- Frescão que custa R\$17,00 (valor abusivo);
- As vans não aceitam Riocard, inviabilizando a circulação de estudantes que contam com benefício;
- Sumiço de várias linhas que circulavam na Zona Oeste;
- Os itinerários das vans não são favoráveis à maioria dos trabalhadores e trabalhadoras, que acabam tendo que fazer muitas baldeações;
- Algumas vans funcionam apenas como alimentadoras do BRT, mas o próprio serviço do BRT não funciona, inutilizando o trabalho das vans

## propostas

- Que o BRT faça o itinerário até Santa Cruz pela Avenida Brasil, atendendo também os bairros da Zona Oeste;
- Melhorar o serviço do BRT e das linhas alimentadoras;
- Voltar com o ônibus expresso para o Centro que circule o dia todo;
- As vans precisam ter itinerários que circulem mais pela Zona Oeste;
- Que a população seja consultada na hora de definir propostas para o transporte

# TEMAS E PROPOSTAS

# EMPREGO



Em 2021, os índices de desemprego chegaram a 19,4%<sup>1</sup> no Estado do Rio de Janeiro, um dos maiores do Brasil. Nos dados levantados pela Casa de Aya em relação à Vila Kennedy, 41% das pessoas estavam desempregadas e 17% tinham empregos informais. Os postos de trabalho gerados pela Vila Kennedy concentram-se no comércio e, segundo os próprios moradores, a mão de obra contratada não costuma ser de pessoas que vivem na comunidade.

A precarização do trabalho tem levado, principalmente, os jovens aos chamados “empregos de plataforma”, como serviços de entrega, transporte por aplicativo, entre outros, cujas ofertas costumam ser jornadas exaustivas sem nenhuma garantia trabalhista. Outro fator é a falta de especialização e escolaridade, que também dificulta o acesso às vagas que possuem melhor remuneração. A oferta precária de transportes para que as pessoas possam se deslocar até o Centro ou a Barra da Tijuca, que é onde estão a maioria das vagas, também entra na soma da dificuldade de encontrar e se firmar em uma oportunidade de emprego.

1. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), em novembro de 2019, antes da chegada da pandemia, o percentual de desempregados correspondia a 11,1% da população. No meio da pandemia da Covid-19, no segundo trimestre de 2021, a taxa de desempregados era de 14,1%, finalizando o ano em dezembro de 2021 com uma taxa de 11,6%. Embora a taxa de desemprego em 2019 já estivesse alta, em meados de 2021, após o momento mais crítico da pandemia da Covid-19, o desemprego teve um aumento de 3%, em seguida, após o pico da pandemia, a taxa de desemprego caiu 2,5%.

## problemas

- Falta de oportunidades;
- Dificuldade de colocação no mercado de trabalho para pessoas com mais de 40 anos;
- Falta de escolaridade para concorrer às vagas disponíveis no mercado;
- Não há programas de Jovem Aprendiz funcionando localmente;
- Dificuldade para se inscrever em programas por falta de acesso a documentos e internet;
- Empregos fora da Vila Kennedy são precários e não pagam a passagem para a pessoa se deslocar, causando desestímulo;
- Pessoas não querem sair da Vila Kennedy, querem trabalhar na própria comunidade;
- Trabalho precarizado também é fator de desestímulo para pessoas que procuram emprego.

## propostas

- Firmar parcerias com instituições públicas, como SINE e CIEE;
- Estimular empresários locais a contratarem pessoas da região e não pessoas de fora;
- Geração de emprego com condições e direitos (CLT, por exemplo).

# TEMAS E PROPOSTAS



# SANEAMENTO

A emergência climática é um assunto indispensável principalmente quando se fala em periferias urbanas. Nos últimos anos, a Vila Kennedy tem sido afetada pelas fortes chuvas, que causam alagamentos e deslizamentos de terra — colocando em perigo muitas famílias. Por isso, o saneamento apareceu como tema principal a ser olhado dentro da comunidade. A rede de esgoto deficitária, assim como a falta de coleta regular de lixo contribuem para o agravamento do problema.

Algumas ruas têm um problema histórico de vazamento de esgoto, que nunca é resolvido, pois as obras maquiavam, mas não resolvem o problema. Hoje, a rede está sobrecarregada, pois a comunidade cresceu muito e o encanamento antigo já não dá conta de escoar toda a demanda gerada.

## problemas

- Lixo descartado de maneira irregular nas ruas;
- Falta de coleta regular em algumas regiões;
- Processos da Comlurb funcionam, mas as pessoas desconhecem e acabam descartando errado (principalmente entulho);
- Separação do lixo não acontece;
- Incentivar as cooperativas de catadores;
- No Quiabo, há esgoto minando da fachada das casas
- Ausência de asfalto decente em algumas áreas da comunidade;
- Distribuição de água não acontece sem bomba;
- Alagamentos na Rua U;
- Rede de esgoto muito antiga e deficitária;
- Crescimento desordenado das moradias sem planejamento de saneamento, causando insuficiência no tratamento;
- Valas abertas causando doenças

## propostas

- Educar as crianças nas escolas para que elas realizem o trabalho e levem a conscientização para dentro de casa;
- Organizar os comerciantes da praça para que eles recolham o lixo deixado no entorno;
- Desarquivar o projeto Lixo Zero;
- Retomar o ECO VK;
- Manilhamento novo em toda comunidade

# FICHA TÉCNICA

## **Realização**

Casa de Aya

## **Apoio**

Casa Fluminense  
Giving Tuesday  
Instituto Clima e Sociedade

## **Parcerias**

Agência de Redes para Juventude  
Associação de Moradores do Quafá  
Centro Comunitário Irmãos Kennedy  
Conselho Tutelar  
Gerência Executiva Local Vila Kennedy  
Centro de Convivência Mais que Vencedores  
SAAF

## **Construção da Agenda**

Carla Felizardo  
Carol Dupré  
David Kenyon  
Jéssica Araújo  
Jorge Melo  
Julia Dias  
Juliana Basílio  
Leonardo Vieira  
Márcio Monteiro  
Mariza Fernandes  
Roni Muniz  
Thamara Abreu  
Thais Alvarenga

## **Dados**

Casa de Aya  
Alex Belchior

## **Revisão**

Dandara Ribeiro

## **Texto**

Camilla Aguiar  
Debora Pio  
Érica Magni  
Isabel Navega  
Isabele Aguiar  
Luana Dias

## **Fotos**

Arquivo Casa de Aya  
Érica Magni  
Guilherme Junior  
Leonardo Vieira  
Thais Alvarenga

## **Design**

Ana Bolshaw

## **Diagramação e proposta editorial**

Ana Bolshaw

## **Agradecimentos**

Arlindo Braz  
Caroline Araújo  
Carlos Eduardo Eugênio  
Franklin Paz  
Inés Gortari  
Guiomar Aguiar  
Neide Dantas  
Sérgio Pio

## **Fontes**

Centro de Pesquisa da Vila Kennedy  
Data.Rio  
Fogo Cruzado  
IBGE



AGENDA  
**VILA  
KENNEDY**  
2030

realização



apoio



parceria

